

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTRODUÇÃO E CONTEXTO

Profr^a Ma. Nádia Cataryna Nogueira e Silva

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Educação a Distância gera novos processos na organização, no funcionamento e na gestão da universidade. As TICs proporcionaram ao meio educacional a possibilidade do emprego de diversas tecnologias e ambientes que permitiram transformações nas relações de aprendizagem do conjunto social – seja pelo manancial de informações a partir de ambientes *Web*, seja, sobretudo, pelas novas estratégias metodológicas utilizando essa tecnologia.

O **Censo da Educação Superior 2014**, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dimensionou a expansão do ensino superior no Brasil e, nele, o caso da educação a distância é significativo. Os dados atestam que são mais de 1,2 mil de cursos à distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas em **ensino superior**.

A modalidade de Educação a Distância está em constante transformação e vem sendo inserida com mais frequência nas faculdades e universidades de todo o país, proporcionando o surgimento de novas tecnologias, voltadas para atender às exigências necessárias para o funcionamento e melhoramento do EaD. (MAIA, 2007).

O decreto nº. 5.622, de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB de 1996, traz a seguinte definição para a modalidade:

Art. 1º (...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Devemos considerar que os avanços tecnológicos e científicos provocaram mudanças na sociedade. Dessa forma, “a grande velocidade e o volume de informações que são produzidos, além da facilidade de acesso a elas, tornam os paradigmas conservadores e obsoletos”. (BEHRENS, 1999)

A modalidade EaD tem crescido bastante, com sua disseminação baseada nas Tecnologias da Informação e Comunicação incorporando novos perfis profissionais, como também tecnologias a serem utilizadas para mediar o processo de ensino e de aprendizagem.

CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de Educação a Distância não é um fato da atualidade, existe desde o início da escrita antes de Cristo, com as suas pregações e as dos apóstolos, com suas cartas a diversas comunidades com princípios e ensinamentos sobre moral, religião e costumes. Naquela época, a EaD era realizada de forma implícita e rotineiramente, acompanhando e aproveitando a força da nova doutrina, o cristianismo.

A comunicação educativa com o objetivo de provocar a aprendizagem em discípulos fisicamente distantes encontra suas origens no intercâmbio de mensagens escritas, desde a Antiguidade. No entanto, um dos acontecimentos que mais contribuiu para a EaD ocorreu no século XV, quando Johannes Guttenberg, em Mogúncia, Alemanha, inventou a composição de palavras com caracteres móveis, técnica que veria a ser chamada de imprensa. Com a invenção da imprensa¹ passou-se a ter mais uma alternativa de obtenção, acesso a informação, através da escrita.

Portanto, do material impresso e da correspondência, do rádio e da televisão às mais recentes tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a variedade dos meios passíveis de adoção, isolada ou combinadamente, em sistemas de multimeios, impõe critérios de seleção. Certamente, a escolha deve basear-se na solução da questão de promoção da efetiva interação pedagógica que, obviamente, passa por critérios de viabilidade, conveniência e custo-benefício.

As TIC, através do surgimento da Internet, contribuíram para o crescimento da EaD. Este foi um dos fatores justificáveis para o alto uso das tecnologias no sistema educacional, assim como a grande expansão da EaD através de ambientes virtuais.

EaD no Brasil

A Educação a Distância no Brasil aconteceu primeiramente de maneira informal através de programas de rádio, depois de programas televisivos e de correspondência por meio de fascículos impressos, conforme o Quadro 1.

¹ Dessa forma, foram surgindo outros meios, como a TV, o rádio, viabilizando o processo de EaD. Sendo que em alguns países a modalidade instalou-se em Instituições escolares, destacando-se em esse tipo de prestação de serviço, como a França (Centro National de Enseignement a Distance), Espanha (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inglaterra (open University), Canadá, por meio da (Tele-Université), Índia, China, Tailândia, e México através do instituto Monte Rey. Para consolidação da modalidade EaD ocorreram vários fatos no Brasil e no mundo. Como a criação da imprensa, da Phonografic, rádio da TV e, mais recentemente, da informática. Esse último fato possibilitou uma maior popularização da modalidade de ensino.

QUADRO 1 - Apresentação cronológica da evolução da EaD no Brasil

LINHA DO TEMPO
1923/1925 Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
1923/1925 – criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
1941 – início do Instituto Universal Brasileiro ² – cursos por correspondência, cursos técnicos para formação profissional básica.
1970 – criação do Projeto Minerva, programa de rádio elaborado pelo governo federal com a finalidade de educar pessoas adultas. Era transmitido por rádio em cadeia nacional.
1991 – a Fundação Roquete Pinto cria o Programa Um Salto para o Futuro, para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental.
1995 – o Programa TV Escola é criado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC).
1997 – a SEED/MEC desenvolve o PROINFO, Programa Nacional de Informática na Educação.
2000 – as primeiras universidades são credenciadas pelo MEC para oferecerem cursos a distância
2000 – criação da UNIREDE – Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne 68 instituições públicas do Brasil.
2002 – criação do Projeto Veredas, para a formação de professores das séries iniciais em nível superior, pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.
2005 – criação da Universidade Aberta do Brasil, programa do Ministério da Educação. A UAB é formada por instituições públicas de ensino superior, que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros.
2006 – participação das Instituições de Ensino Federais (IEFs) no projeto-piloto da Universidade Aberta do Brasil.
2008 – lançamento do Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, parte da política de expansão da educação profissionalizante, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Secretaria de Educação

FONTE: Histórico da EaD no Brasil – (Gomes, 2009)

Foi criado na estrutura do Ministério da Educação e Cultura o Programa Nacional de Teleducção (Prontel), a quem competia coordenar e apoiar a teleducção no Brasil. Este órgão foi substituído, anos depois, pela Secretaria de Aplicação Tecnológica (Seat), que foi extinta em 1992 sendo criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância, na estrutura do Ministério da Educação (MEC) e, a partir de 1995, a Secretaria de Educação a Distância.

O governo brasileiro, por meio do MEC e do Ministério das Comunicações (MC), tomou, a partir de 1993, as primeiras medidas concretas para a formulação de uma política nacional de EaD, para a criação, do Decreto nº 1.237, de 6/9/94, do Sistema Nacional de Educação a Distância, além de muitas outras. A partir de 1993, multiplicaram-se os congressos e seminários sobre EaD, atraindo grande número de pessoas.

Na perspectiva de consolidar uma política pública, primeiro regulamenta-se para que posteriormente possa se avaliar o processo de implementação. Bellen e Trevisan (2008, p. 533), assinalam que a notória carência de pesquisas/estudos dedicadas/os aos

² O Instituto Universal Brasileiro surgiu em 1941 e atualmente dispõe de 30 cursos técnicos, todos por correspondência.

processos e às metodologias de avaliação na área das políticas públicas consiste em um dos primeiros problemas a serem superados quando se pensa na questão da avaliação.

A Lei nº 9.394/96 (LDB) artigo 80, destaca para EaD “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.” (BRASIL, 1996)

Com legitimação do artigo 80, as universidades, faculdades e os centros tecnológicos podem oferecer até 20% da carga horária total de qualquer um de seus cursos presenciais na modalidade a distância, desde que o referido curso seja reconhecido pelo MEC.

No Brasil, a educação a distância pode ser definida como uma modalidade consolidada. Estão organizados cursos do ensino fundamental à pós-graduação. Os diferentes modelos de EaD adotados, se nos convertem mais variados cursos, tais como: Cursos *blended*, que promovem encontros semanais; cursos predominantemente a distância com encontros presenciais obrigatórios e disciplinas a distância de cursos de graduação presenciais.

EaD no estado do Piauí

O Estado do Piauí experimentou em 1960 um movimento de educação de base, em 1970 o Projeto Minerva e em 2000 o Telecurso, projetos estes ligados à educação básica. Em 2007 a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com o projeto Universidade Aberta no Piauí, iniciou a preparação para a oferta de cursos de graduação em uma parceria entre UFPI e Banco do Brasil, tendo como projeto piloto 500 vagas para o curso de administração. O projeto cresceu juntamente com as parcerias com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Prefeitura Municipal, Governo do Estado e Instituto Federal Tecnológico.

De acordo com BELLONI, a EaD deve ser compreendida também numa relação estreita com determinados paradigmas econômicos: Nas últimas décadas, muito do que se escreveu, disse e se fez em EaD, baseava-se em modelos teóricos oriundos da economia e sociologia industriais, sintetizados nos “paradigmas” fordismo e pós-fordismo. A importância desse debate tem influenciado não apenas a elaboração dos modelos teóricos, mas as próprias políticas e práticas de EaD, no que diz respeito tanto às estratégias desenvolvidas quanto à organização do trabalho acadêmico e de produção de materiais pedagógicos (2003, p. 09).

A Educação a Distância no Brasil vivencia um momento importante, visto que se apresenta como uma alternativa para a qualificação profissional de uma significativa parcela da população brasileira.

Quanto à implantação da EaD no Piauí, delimitar uma data é algo bastante complexo, pois os fatos registrados confundem quanto a sua implantação. Neste sentido, não é possível determinar uma data fixa da implantação da EaD no Brasil, pois esta varia de acordo com a concepção do investigador. Mas, atualmente esta modalidade de ensino está em expansão em todo o país, devido a alguns incentivos e regularização da modalidade.

Porém, muitas organizações ainda estão limitando-se a transpor para o digital virtual adaptações do ensino presencial, o que denominamos de aula reutilizada computacionalmente. Há ainda um predomínio de digital virtual, tais como textos, formulários, imagens estáticas e listas para discussão.

O Brasil conheceu várias etapas da modalidade EaD, assim como em outros países do mundo, desde cursos por correspondência, os de transmissão radiofônica e os de televisão, até a utilização da informática e do telefone. Nos dias atuais conjuga processos da telemática e da multimídia. (ZANATTA, 2008, p.24).

Outra questão relevante, a partir da análise do sistema educacional brasileiro, é que os papéis do professor e do aluno têm sofrido mudanças substanciais com o desenvolvimento das tecnologias de interação a distância. Vários educadores têm postulado que uma maior interação no processo de aprendizagem representa um ganho substancial para o aluno que, dessa forma, passa a ser sujeito ativo no processo, cabendo ao professor o papel de desencadeador de um processo reflexivo de aprendizagem.

Nessa visão, o papel do professor é essencial na formação do aluno, uma vez que ele leva-o a refletir sobre os conteúdos abordados. Nesse contexto, a emergência de novas práticas de ensino mediadas por tecnologias de informática e de comunicação tem levado os professores a assumirem esse papel diferente em processos educacionais inovadores e contemporâneos.

O conceito de inovação no âmbito educacional é baseado em Cunha (2008), que discute as inovações pedagógicas como um desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. A autora aborda a inovação a partir de indicadores de experiências observadas na prática pedagógica atual, tais como:

- **A ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender:** a perspectiva do conhecimento sem desvalorizar a contribuição da ciência, ou seja, a

ruptura paradigmática significa o conhecimento de outras formas de produção dos saberes;

- **A gestão participativa:** responsabilização do coletivo do processo de ensino e de aprendizagem;
- **A reconfiguração dos saberes:** reconhece a legitimidade de diferentes fontes de saber e a percepção integradora do ser humano e da natureza;
- **A reorganização da relação teoria/prática:** o indicador de inovação mais presente nas práticas pedagógicas - teoria sempre precede a prática e assume uma condição de predominância.
- **A mediação:** assume a inclusão das relações sócio afetivas como condição de aprendizagem significativa.
- **O protagonismo:** é condição de inovação porque rompe a relação sujeito-objeto historicamente proposta pela modernidade.

Outra característica da inovação pedagógica manifesta-se pela perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida.

Neste cenário, marcado por inovações pedagógicas e rompimento de antigos paradigmas, a informação e a comunicação rompem a noção de tempo-espço, tornando possível a troca de informações de forma rápida e interativa. Assim, o acesso à informação ultrapassa fronteiras geográficas, temporais e culturais, proporcionando uma democratização de acesso ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABED, **Censo da EaD Brasil 2014**. Disponível em:
http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf - Acessado em 16/01/15

CUNHA, Maria Izabel da. **Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da USP, Junho/2008.

UNINOVAFAP, **Projeto Institucional para Educação a Distância do Centro Universitário UNINOVAFAP (Plano de Gestão)**. Teresina: 2013.

ZANATTA, R. M. **Educação a Distância no Brasil: aspecto legais**. In **Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. COSTA, Maria Luisa Furlan; ZANATTA, Regona Maria (org). Maringá: Eduem, 2008.

